

Área de Proteção Ambiental PETRÓPOLIS-RJ

INFORMAÇÕES TÉCNICAS



MINISTÉRIO DO INTERIOR
SECRETARIA ESPECIAL DO MEIO AMBIENTE – SEMA

BRASÍLIA
1988

GOVERNO JOSÉ SARNEY

MINISTRO DE ESTADO DO INTERIOR

João Alves

SECRETÁRIO ESPECIAL DO MEIO AMBIENTE

Roberto Messias Franco

SECRETÁRIO ADJUNTO DE ECOSISTEMAS

Joaldo Bezerra da Costa

COORDENADORA DE ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

Mércia Maria Diniz da Silva

ELABORAÇÃO DO TEXTO

Maria Tereza de Jesus Gouveia

REVISÃO E ADEQUAÇÃO

Berenice Rietmann da Costa e Cunha

Manuela Machado de Oliveira

APOIO

COORDENADORIA DE CONSCIENTIZAÇÃO E EDUCAÇÃO
AMBIENTAL

SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO	3
II – HISTÓRICO DA APA	5
III – LOCALIZAÇÃO	7
IV – CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS	9
V – CONSIDERAÇÕES FINAIS	13

SEMA. SEC. Coordenadoria de Áreas de Proteção
Ambiental

Área de Proteção Ambiental Petrópolis – RJ:
Informações básicas, por Maria Tereza de Jesus
Gouveia. Brasília, 1988

16 p.

APA Petrópolis – RJ. I. Gouveia, Maria Tereza
de Jesus. II, Título.

I – INTRODUÇÃO

A ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) é uma unidade de conservação que tem por objetivo conciliar as atividades humanas com a preservação da vida silvestre, a proteção dos demais recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida da população, através de um trabalho conjunto entre órgãos do Governo com a participação ativa da comunidade.

A Lei Federal nº 6.902/81 prevê a criação dessa nova categoria de unidade de conservação, que difere fundamentalmente das demais por contornar o problema da desapropriação de terras.

II – HISTÓRICO DA APA

Considerando a importância da Floresta Atlântica e a necessidade de proteger sua cobertura vegetal, as espécies botânicas endêmicas e sua fauna ameaçadas de extinção, sentiu-se a necessidade de assegurar melhor proteção, garantindo a manutenção das comunidades bióticas. Esse revestimento vegetal assegura também a estabilidade dos solos nas declividades acentuadas que caracterizam essa área, propiciando, ainda, a perenidade dos mananciais.

Na zona urbana as áreas verdes são consideradas de extrema importância para o bem estar da população local, impedindo os processos erosivos, evitando desmoronamentos, assoreamento de mananciais e, ainda, por se constituírem em fontes purificadoras de ar, é de fundamental importância a proteção das áreas remanescentes e a recuperação de áreas já degradadas pela ação humana.

Nesta área localizam-se polos turísticos, sítios históricos da maior relevância, não só na História do Rio de Janeiro, mas também na História do Brasil. Foram abertas as primeiras vias que se constituíram em fator de grande importância no processo de colonização do país.

A História Científica Brasileira registra a passagem e coleta de material por vários naturalistas ilustres que visitaram o país em busca de matéria prima para seus estudos.

A APA de Petrópolis, abrange também parte dos Municípios de Magé e Duque de Caxias, de vez que, para a efetiva proteção ambiental dos ecossistemas selecionados, não poderia cingir-se aos limites políticos do Município de Petrópolis, deixando desprotegidas florestas dos outros dois Municípios citados, consideradas de alto valor ecológico e imprescindíveis para a manutenção da biota regional.

Em levantamento preliminar das atividades econômicas desenvolvidas na APA, encontramos a agropecuária como atividade relevante no que diz respeito ao número de pessoal ocupado, empregando, em 1970, 67% da mão-de-obra da região. O setor terciário, absorvendo 14% da mão-de-obra, contribuía com 49% do valor da produção.

Assim, em 13 de Setembro de 1982, foi criada a APA Petrópolis, pelo Decreto 87.561, cuja implantação foi definida através da Portaria SEMA nº 093, em 01 de junho de 1983.

III – LOCALIZAÇÃO

A APA Petrópolis situa-se na região serrana do Estado do Rio de Janeiro, abrangendo terras dos Municípios de Petrópolis, Magé e Duque de Caxias, tendo como limites a Floresta Protetora da União e a Reserva Biológica de Araras (a oeste) e o Parque Nacional da Serra dos Órgãos (a leste), apresentando aproximadamente 44.000 hectares.

Os principais acessos a APA, são:

– Da cidade do Rio de Janeiro, o principal acesso se faz pela Rodovia Washington Luiz (Rio/Petrópolis).

– BR 040 Rio/Juiz de Fora e a Estrada União e Indústria.

– A partir de Itaipava, a Rodovia Estadual Petrópolis/Teresópolis.

– Partindo da localidade de Inhomirim, município de Magé, obtém-se um acesso circundado por densa floresta, através da Estrada Normal da Estrela, conhecida atualmente como “Estrada Velha”, calçada por paralelepípedos desde o final do séc. XIX.

IV – CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS

Geomorfologia

A paisagem é tipicamente de escarpas de planalto, com predominância de declives íngremes, com afloramentos de paredões rochosos gnaissicos.

Apresenta altitudes que variam de 100 a 1.919 m (Pico da Maria Comprida, Araras e Petrópolis) situando-se em 840 m de altitude a sede do Município de Petrópolis.

Hidrologia

A rede hidrográfica pertence a bacia do rio Paraíba do Sul, alguns dos quais de comprimento e vazão considerável, como é o caso do rio Paquequer, do rio Grande, do rio Dois Rios e do rio Piabanha que atravessa a cidade de Petrópolis.

Clima

O clima, segundo Köppen é do tipo Cwb, correspondente ao tropical de altitude com verões frescos e chuvas típicas desta estação, sendo que nos pontos mais altos a estação seca é pouco pronunciada.

A temperatura média anual varia, segundo a região, de 13º a 23ºC. A pluviosidade média anual varia de 1.500 a 2.600 mm, com regime de distribuição periódica.

Pedologia

Os solos dominantes da região são os litossolos e latossolos, e como subdominantes, os solos litólicos e os latossolos.

Fauna

Segundo dados bibliográficos, a fauna silvestre característica de ecossistemas da Mata Atlântica encontra-se nos levantamentos efetuados em regiões mais significativas dos mesmos, a seguinte relação:

De mamíferos:

- 01 – Onça parda – *Felis concolor*
- 02 – Cachorro do Mato – *Cerdocyon thous*
- 03 – Mão pelada – *Procion cancrivorus*
- 04 – Gato do mato – *Felis tigrina*
- 05 – Jaguaririca – *Felis pardalis*
- 06 – Paca – *Agouti paca*
- 07 – Caxinguelê – *Seiurus aestuans*
- 08 – Sagui – *Callithrix aurita*
- 09 – Macaco prego – *Cebus apella*
- 10 – Tapiti – *Sylvilagus brasilienses*
- 11 – Queixada – *Tayassu pecari*
- 12 – Caititu – *Tayassu tajacu*
- 13 – Tatu – *Euphractus sexcinctus*
- 14 – Ouriço – *Coendou prehensilis*
- 15 – Quati – *Nasua nasua*

De aves:

- 01 – Dacu – *Penelope* sp
- 02 – Inhambu – *Crypturellus* sp
- 03 – Anu – *Crotophaga ani*
- 04 – Bico de lacre – *Estrilda astrild*
- 05 – Beija-flor – *Phaetornis* sp
- 06 – Tico-tico – *Zoonotrichia capensis*
- 07 – Tziu – *Volantira jacarina*
- 08 – Trinca-ferro – *Saltador maximus*
- 09 – Tiê sangue – *Ramphocelus brasilius*
- 10 – Sanhaço – *Thraupis* sp
- 11 – Saíra – *Tangara* sp
- 12 – Coleiro – *Sporophila cacrulescens*
- 13 – Carcará – *Polieorus plancus*
- 14 – Canário da terra – *Sicalis flaveola*
- 15 – Chanchão – *Sporophila frontalis*
- 16 – Frango d'água – *Porphila martinica*
- 17 – Maritaca – *Aratinga leucophthalmus*
- 18 – Melro – *Ghorimopsar chopi*
- 19 – Periquito tiriba – *Pyrrhura frontalis*
- 20 – Tuim – *Catita enana*

De répteis:

- 01 – Teiú – *Tupinambis teguixim*
- 02 – Cobra-coral – *Micrurus* sp
- 03 – Jararacuçu – *Mastigodryas bifossatus*
- 04 – Cobra-cipó – *Chironius* sp
- 05 – Cobra de capim – *Leimadophis poecilogyrus*
- 06 – Jararaca – *Bothrops neuwiedii*

Flora

Vegetação característica de Mata Fluvial Atlântica, sendo as leguminosas as de maior número, estão representadas pelas espécies abaixo relacionadas:

Piptademia communis – Jacaré
Piptademia rigida – Angico
Himeræ stilbocarpa – Jatobá-vermelho
Melanoxylon brauna – Braúna
Centrolobium robustum – Arariba rosa
Machaerium – Jacarandá
Dalbergia nigra – Jacarandá cabiuna
Myroxylon peruiferum – Cabriúva
Miricarpus – Óleo – pardo

As bignoniáceas, dos gêneros *Jacarandá*, *Tecoma* e *Tabeuia*, sobressaem com suas flores coloridas no começo da primavera.

A mata é também rica em epífitas e grupos de samambaias, orquídeas e aráceas.

No município de Petrópolis, na região denominada Araras, encontram-se formações vegetais dos tipos Floresta Perenifolia Higrófila Costeira e Campos de Altitude.

Nos Campos de Altitude aparecem diversas espécies endêmicas entre elas a *Worsleya rayneri*, conhecida como “Rabo de Galo” que atualmente ocupa reduzidas manchas, ocorrem ainda espécies endêmicas e raras como: *Prepusa conata*, *Benevidesia organensis*, *Tillandsia grazielae*, *Mandevilla pendula*, *Glaziophyton mirabile* e *Tillandsia reclinata*.

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

– Os vegetais de uma floresta, independentes do seu tamanho, forma, número e estágio de desenvolvimento, devem ser preservados tais como são encontrados, tendo em vista que eles são também o habitat da fauna silvestre.

– A erosão causada nas camadas superficiais do solo ocasionada por desmatamentos, queimadas, cortes de barrancos em estradas e em topos de morro, como método de prevenção deve-se plantar espécies florestais adequadas à região.

– Sendo o lazer um dos componentes mais importantes para o relaxamento físico e mental dos habitantes dos centros urbanos, a APA constitui-se em área aprazível para atividades que propiciam esse fim.

– Em termos educativos, as áreas preservadas funcionam como verdadeiras escolas, onde as lições de harmonia, equilíbrio, beleza e criatividade são abrangidas, criando ao mesmo tempo uma consciência voltada para o ambiente natural.

A paisagem natural de cada lugar, com seus componentes bióticos e abióticos, bem como a paisagem cultural formada pelo acervo arquitetônico e histórico de uma comunidade, são os traços mais autênticos desse lugar, diferenciando-o de qualquer outra parte do planeta.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

GOLFARI, Lamberto & MOOSMAYER, H. Manual de reflorestamento do Estado do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, RJ Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral, 1980. 382p.

FEEMA RJ. Manual comunitário de reflorestamento. Rio de Janeiro, 1980. 33p.

FEEMA RJ. Manual de proteção aos mananciais hídricos. Rio de Janeiro, 1978. 26p.

MINTER. Projeto de criação da APA Petrópolis. Brasília, sd

GOVERNO JOSÉ SARNEY

MINISTRO DE ESTADO DO INTERIOR

João Alves

SECRETÁRIO ESPECIAL DO MEIO AMBIENTE

Roberto Messias Franco

SECRETÁRIO ADJUNTO DE ECOSISTEMAS

Joaldo Bezerra da Costa

COORDENADORA DE ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

Mércia Maria Diniz da Silva

ELABORAÇÃO DO TEXTO

Maria Tereza de Jesus Gouveia

REVISÃO E ADEQUAÇÃO

Berenice Rietmann da Costa e Cunha

Manuela Machado de Oliveira

APOIO

COORDENADORIA DE CONSCIENTIZAÇÃO E EDUCAÇÃO
AMBIENTAL